Jornal Mensal de Actualidade Angolana

MWANGOLÉ

ABRIL 2012 | EDIÇÃO GRATUITA | www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

PAZ ANGOLANA FESTEJADA EM PORTUGAL

Pág. 20

MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

DURÃO BARROSO EM ANGOLA

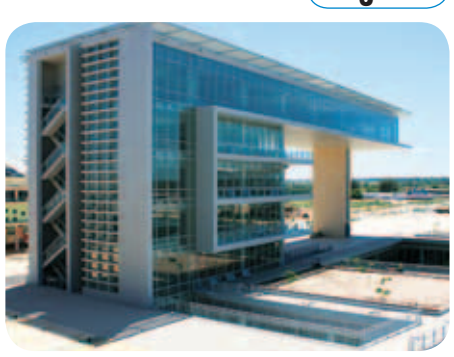
Pág. 2

ANGOLA COMANDA ECONOMIA EM ÁFRICA

Pág. 4

PRIMEIRO DOUTORAMENTO EM ANGOLA

Pág. 13



SELECÇÃO DA COMUNIDADE GOLEIA

Pág. 19

Esta publicação está disponível em formato PDF em www.embaixadadeangola.org
Reader gratuito disponível em www.adobe.com

NOTA DE REDACÇÃO

Nesta edição de Abril, marcada em Angola como o Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, assinalado no dia 4, o Jornal Mwangolé destaca as festividades em torno da data, em que o País continua a dar passos firmes de consolidação e afirmação, passados dez anos depois das chefias militares das Forças Armadas Angolanas (FAA) e as da UNITA terem decidido pôr termo ao conflito, logo após a morte do líder das então forças rebeldes, Jonas Savimbi. Para festejar os dez anos de paz no País, a Embaixada de Angola em Portugal e os respectivos consulados-gerais em terras de Camões desenvolveram diversas actividades, mobilizando várias centenas de compatriotas e amigos de Angola. As jornadas de paz foram abertas no dia um de Abril, com um culto ecuménico de acção de graças, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, e culminaram, no dia 20, com uma "Gala da Paz", no Coliseu dos Recreios, com atracção musical de Puto Português, Celsio Mambo, Lina Alexandre e Té Macedo, assim como homenagem à algumas figuras que se destacaram no seio da comunidade angolana em Portugal e à figura do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos. Pelo meio, houve ainda, no próprio dia 4, uma palestra sobre "O papel da paz na afirmação de Angola", no Centro Cultural de Belém; um outro culto ecuménico sobre a paz, desta feita na cidade do Porto; um "Caldo da Paz" com perto de 1.600 pessoas; assim como um "Simpósio sobre os 10 Anos de Paz em Angola de Livro", na Universidade de Coimbra; e uma palestra sobre "os benefícios da consolidação da paz para o desenvolvimento em Angola", em Algarve. Ainda por cá, no quadro do 4 de Abril, e no dia em que foi lançada a revista especial "Dez anos de Paz, Desafios e Conquistas", o embaixador José Marcos Barrica criticou "pequenos segmentos" da sociedade portuguesa adversos ao investimento angolano em Portugal. Apelou ao combate destes "pequenos segmentos societários, que eivado de algum espírito saudosista ou pura malquerença, pensam que devem continuar a maldizer e a inventar fantasmas contra as instituições e os dirigentes angolanos". A nível do País, destacámos a visita de três dias do presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, que convidou o Presidente José Eduardo dos Santos a deslocar-se à Bruxelas. Finalmente, com muito agrado, notámos a atribuição do primeiro doutoramento pela Universidade Agostinho Neto ao angolano Mulangu Malenga Justin, com o secretário de Estado para a Ciência e Tecnologia, João Sebastião Teta, a considerar a ocasião como "o dia da aquisição da independência intelectual de Angola".

BOA LEITURA!

DURÃO BARROSO EM ANGOLA

DOS SANTOS CONVIDADO A VISITAR BRUXELAS

O presidente da Comissão da União Europeia, José Manuel Durão Barroso, convidou o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, para visitar a União Europeia, em Bruxelas.

"A visita do Presidente da República não tem data marcada, mas foi com prazer que verifiquei a imediata aceitação do convite por parte do Presidente José Eduardo dos Santos", disse Durão Barroso na conferência de imprensa, que marcou o final da sua visita de trabalho de dois dias a Angola, este mês. Durão Barroso considerou "muito positivo" o balanço da sua visita a Angola, salientando que permitiu estabelecer contactos com as autoridades angolanas ao mais alto nível. O Acordo "Caminho Conjunto", que vem promover ainda mais as relações entre Angola e a União Europeia, lançado ontem na sequência do encontro que teve com o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, na Cidade Alta, vai ser assinado nos próximos tempos em Bruxelas. "Por resolver faltam algumas questões técnicas para em definitivo o Acordo ser assinado", disse Durão Barroso, acrescentando que a Europa é "de longe" o espaço que mais importa aos chamados países em vias de desenvolvimento. "Tem um programa de direitos aduaneiros zero sobre os produtos de países menos desenvolvidos. E somos 500 milhões de consumidores na União Europeia", disse Durão Barroso.

IMPRESSIONANTES INDICADORES ECONÓMICOS

Durão Barroso afirmou que os dividendos da paz contribuem para a redução da pobreza e devem estender-se ao domínio social, de forma a construir uma sociedade mais inclusiva. Numa palestra sobre "Europa- Angola 2012, um novo caminho conjunto", disse que apesar do "grande esforço" das autoridades angolanas para desenvolver o país, 36 por cento dos angolanos ainda vive abaixo do limiar da pobreza. Na palestra dirigida a estudantes das faculdades da Universidade Agostinho Neto, no Campus Universitário, no Camama, Durão Barroso considerou Angola um país singular no contexto africano, com "impressionante desempenho económico", e indicadores económicos com valores positivos. A afirmação internacional de Angola como potência regional, referiu, pode ser constatada pela assumpção da presidência da CPLP e da SADC, e ainda do Conselho de Paz e Segurança da União Africana. Durão Barroso afirmou que a consolidação da paz e a reconciliação nacional são as principais conquistas alcançadas pelos angolanos no plano político. Para o presidente da Comissão Europeia, Angola tem de assegurar a "sustentabilidade" da sua economia e consolidar cada vez mais a democracia. ▮

ANGOLA E ITÁLIA ASSINAM ACORDO DE SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA

Angola assinou com a Itália um acordo de cooperação no domínio da segurança e ordem pública, para aproveitar a experiência daquele país na luta contra o crime organizado e a imigração ilegal.

O ministro do Interior, Sebastião Martins, e a sua homóloga italiana, Annamaria Cancellieri, rubricaram o instrumento jurídico de cooperação, no quadro da visita que a ministra daquele país efectua a Angola. Sebastião Martins reconheceu que a Itália "tem uma grande experiência prática e conhecimentos a nível mundial na luta contra o crime organizado e é um dos países europeus que mais sofre diariamente violações nas suas fronteiras marítimas. Devemos aproveitar estes conhecimentos". O ministro do Interior disse que a cooperação com a Itália pode ajudar a obter melhores resultados no combate ao crime transnacional organizado, tráfico de pessoas e imigração ilegal. Sebastião Martins anunciou para breve a assinatura de um acordo de facilitação de vistos entre os dois países, durante a visita a Angola do ministro das Relações Exteriores daquele país, Giulio Terzi. Este acordo, segundo o ministro, vai dar outra dinâmica à circulação de cidadãos dos dois países. A ministra do Interior de Itália, Anna Maria Cancellieri, anunciou que o seu governo está disponível para transmitir a sua experiência em matéria de controlo à imigração, para que Angola possa combater o fenómeno da imigração ilegalde forma eficaz. "Esperamos que este acordo possa ter grandes resultados imediatos para a segurança da soberania angolana", disse, reafirmando o empenho da Itália no combate ao crime transnacional. As relações de cooperação entre a República de Angola e a República da Itália tiveram início em Agosto de 1977, com a assinatura de um memorando que instituiu a comissão bilateral de cooperação, então comissão mista de cooperação, entre os dois países. ▮

EMBAIXADOR BARRICA RECEBE HOMÓLOGOS DE MOÇAMBIQUE E CABO-VERDE

O embaixador José Marcos Barrica recebeu, este mês, em audiência separadas, os seus homólogos de Moçambique, Jacob Nyambir, e de Cabo-Verde, Madalena Neves, com os quais trocou impressões sobre o estado das relações com os dois países. Da primeira audiência, o embaixador angolano disse haver um clima de confiança e de estabilidade política e económica entre os dois Estados, dando possibilidades ao incremento da cooperação e, ao mesmo tempo, novas áreas de cooperação, tanto no âmbito da CPLP como no da SADC. Por sua vez, Jacob Nyambir, disse ter pedido à Angola, "como potência emergente", que ajude o seu país a ultrapassar as dificuldades que enfrenta, nomeadamente no que concerne a redução dos níveis de pobreza. Para isso, ambos defenderam a necessidade de maior articulação dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP), com vista a reforçar as suas posições nas organizações internacionais de que os seus países são membros. No encontro com a embaixadora de Cabo-Verde, foram tratados assuntos atinentes às relações entre os dois países, destacando-se o reforço da liderança dos PALOP em Portugal, devido a história, dinamização das relações empresariais com Portugal e a situação na Guiné-Bissau. ▮

ANGOLA CONDENA INGERÊNCIAS

O presidente do Conselho de Paz e Segurança (CPS) da União Africana (UA), Arcanjo Maria do Nascimento, disse que o órgão quer "travar a ingerência externa nos assuntos que dizem respeito aos africanos e, em particular, à União Africana".

Durante a abertura de uma sessão de trabalhos do Conselho de Paz e Segurança da União Africana, cuja presidência rotativa é assumida por Angola desde um de Abril, Arcanjo Maria do Nascimento indicou que "a ingerência nas questões internas africanas feita sob os mais variados pretextos tem exacerbado o clima de tensão e de divisão nos países africanos, mais do que solucionar os seus problemas". O diplomata angolano acrescentou que a prevalência de situações de conflito e de tensão política continua a impedir o desenvolvimento económico de África e a prosperidade dos seus povos. "O Conselho de Paz e Segurança tem desempenhado um papel fundamental para dar resposta a esses problemas", referiu Arcanjo do Nascimento, que é embaixador de Angola na Etiópia e representante permanente junto à União Africana. Diante do arrastar de conflitos já antigos, como o da Somália, ao agravamento de outros e o eclodir de novas crises, disse, é preciso fazer "uma reflexão sobre a viabilidade dos métodos de actuação e se estão de facto à altura da dimensão e da natureza dos problemas que ameaçam a paz e a segurança em África". De acordo com Arcanjo Maria do Nascimento, até bem pouco tempo os conflitos resultavam de disputas fronteiriças, étnicas, ou ideológicas, ou da oposição ao regime de partido único. Actualmente a não aceitação dos resultados dos processos eleitorais nacionais tem-se assumido cada vez mais como fonte de conflito. ▮

COMITÉ DE SANÇÕES DA ONU CONTRIBUIU PARA FIM DA GUERRA

As conclusões do Comité de Sanções das Nações Unidas para Angola contribuíram para o fim da guerra em Angola, a 4 de Abril de 2002, revelou o antigo presidente do comité, o diplomata canadiano Robert Fowler.

Falando perante deputados de várias comissões especializadas da Assembleia Nacional, o antigo embaixador do Canadá nas Nações Unidas disse que o comité a que presidiu conseguiu, através das conclusões do comité de peritos, expor e explicar a ligação entre "os diamantes sujos de Jonas Savimbi e a sua capacidade de continuar a travar a sua guerra impiedosa". O relatório elaborado no final de vários meses de trabalho, que incluíram deslocações a Angola para recolher testemunhos e provas da violação das sanções das Nações Unidas, expôs igualmente "como o sistema de abastecimento militar de Savimbi funcionava". O comité expôs ainda os mais flagrantes violadores das sanções, desencorajando-os a prosseguir esse tipo de actividades. Robert Fowler reconheceu o papel desempenhado pelas ONG Global Witness, que publicou em 1998 um documento intitulado "Um comércio áspero – o papel das companhias e governos no conflito em Angola" e a Human Rights Watch, "que forneceu valiosos conselhos e experiências". Na realidade foram elas que iniciaram o processo, disse o embaixador Robert Fowler. "Sem a sua contribuição e pressão constante dificilmente teríamos conseguido o que foi alcançado", frisou Robert Fowler. "Uma vez que Savimbi descobriu que era difícil encontrar mercado para os seus diamantes e que os governos e os líderes na Europa do Leste e em África se sentiram embaraçados por terem sido citados como violadores das sanções e criminosos internacionais, e os governos da Europa Ocidental e dos Estados Unidos começaram a repensar a sua politica de avestruz em relação às actividades de Savimbi e os seus representantes internacionais e os que angariavam fundos para ele, então os comerciantes de armamento que eram também os principais comerciantes dos diamantes de Savimbi, tornaram-se menos interessados em fornecer a logística de Savimbi", indicou Robert Fowler. ▮

ANGOLA ASSISTE POLÍCIA NACIONAL SOMALÍ

O embaixador de Angola na Etiópia e representante na União Africana, Arcanjo do Nascimento, anunciou, em Addis Abeba, que Angola vai prestar assistência e treino à polícia da Somália, no quadro dos esforços para a paz no Corno de África.

O diplomata Arcanjo do Nascimento, que falava no final de uma audiência com o vice-primeiro-ministro da Etiópia, Haile Marien Desalen, disse que, durante a presidência mensal de Abril, o Conselho de Paz e Segurança da União Africana vai discutir a paz e a estabilidade no continente, especialmente no Corno de África.

O diplomata destacou o papel importante que a Etiópia desenvolve na região do Corno de África. O vice-primeiro-ministro expressou a vontade do governo da Etiópia em trabalhar com Angola para a estabilidade na Somália. "Estamos prontos para trabalhar com Angola para a estabilidade na Somália", disse. Durante o encontro, foi abordado igualmente o relançamento da cooperação bilateral, a paz e segurança no continente africano. ▮

ECOEFICIÊNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO EM ANGOLA

ANTÓNIO GAMEIRO DEFENDE INTERVENÇÃO COM BASE SOCIAL

O bastonário da Ordem Arquitectos de Angola, António Gameiro, defendeu, em Lisboa, a necessidade de cada vez mais se recomeçar a planificar para que os projectos tenham como base a realidade social e cultural de cada região.

Num seminário dedicado à "ecoeficiência do espaço público em Angola", organizado pelo jornal "Arquitecturas", António Gameiro qualificou a conferência "muito qualitativa", sendo que "matérias que têm a ver com a tecnologia da sustentabilidade são sempre oportunas". Reconhece a dificuldade em definir o conceito de espaço público em Angola", mas resumindo como sendo em áreas apropriadas para a realização de um determinado tipo de actividade, o bastonário da Ordem dos Arquitectos de Angola diz ser tempo "de revitalizarmos a situação e darmos uma certa dignidade aos espaços". Especificando o caso de Luanda, considera que apesar de todos contratempos, a capital angolana "será sempre um local de intervenção, por ter aspecto de uma cidade consolidada, feito no período colonial, e de possuir ainda áreas de intervenção não concluídas". "Luanda ainda tem o seu espaço de expansão, como são os projectos das novas centralidades, que devem começar a integrar estas novas filosofias ligadas ao espaço público", disse, embora insista que "nem todas as novas centralidades que forem construídas devam seguir as mesmas tipologias quanto a realidade cultural e social".

SEGUNDA EDIÇÃO SERÁ EM LUANDA

A coordenadora do evento, Margarida Cabral, disse que o seminário excedeu as expectativas, considerando "uma agradável surpresa a qualidade dos temas apresentados", razão pela qual já pensa em realizar a segunda edição, em Luanda, provavelmente no final do corrente. Para a organização, o seminário surge numa altura em que Angola consolida as suas opções e estratégias de intervenção no espaço urbano ao nível do planeamento, edificação e ambiente urbano, ao mesmo tempo que as estratégias de internacionalização ganham terreno no contexto empresarial português. Durante os debates, os participantes inteiraram-se sobre noções estruturais para a gestão e decisão no âmbito do espaço público, ao nível da ecologia da eficiência e da optimização de custos aplicados nas áreas de arquitectura, mobilidade, espaços verdes e gestão de resíduos em meio urbano. O evento contou com a participação de profissionais de engenharia, arquitectura, urbanismo, transportes e mobilidade, consultoria e gestão, que queriam conhecer as melhores soluções sustentáveis ao nível do projecto, da construção arquitectónica e da gestão do espaço urbano, assim como compreender o âmbito e as opções técnicas da construção bioclimática e os desafios que se colocam em Angola. ▮

ANGOLA COMANDA ECONOMIA EM ÁFRICA

A economia angolana cresce 9,7 por cento este ano, sendo a que mais cresce entre os 18 países da África Subsaariana abrangidos pelas previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Nas suas projecções económicas de primavera (Outlook), o FMI estima que o Produto Interno Bruto (PIB) de Angola cresça 9,7 por cento este ano e 6,8 por cento em 2013, depois de no ano passado se ter ficado pelos 3,4 por cento. Entre os países abrangidos pela análise do FMI, surgem imediatamente após Angola, o Ghana, com um crescimento este ano de 8,8 por cento e a Costa do Marfim (8,1 por cento). Moçambique, que surge em sétimo lugar entre os 18 países da África subsaariana analisados, deve crescer 6,7 por cento este ano (menos do que os 7,1 por cento do ano passado) e 7,2 por cento em 2013. Para 2012, o FMI prevê um crescimento de 5,5 por cento na África Subsaariana e estima que os países exportadores de petróleo, cujo crescimento foi de 6,2 por cento no ano passado, acelerem para 7,2 por cento. Esta aceleração do crescimento económico deve-se sobretudo ao início da exploração de novos poços de petróleo em Angola, indica o FMI. No relatório divulgado, o FMI sublinha que a África subsaariana tem sido uma das regiões menos afectadas pela recente crise financeira mundial, tendo crescido 5,0 por cento em 2011. Isto apesar do abrandamento económico da África do Sul, dos efeitos da seca na zona oriental e ocidental do continente e do conflito na Costa do Marfim. A reduzida ligação financeira da região com a Europa ajudou a protegê-la da crise, enquanto a diversificação das exportações para países emergentes reduziu a exposição comercial destas economias à Europa. O FMI recorda que as exportações para a Zona Euro representam hoje um quinto das exportações da região, quando em 1990 representavam dois quintos. E sublinha que uma das prioridades, sobretudo para a África oriental, é a contenção da inflação. O FMI estima que a inflação em Angola seja de 11,1 por cento este ano e 8,3 em 2013, enquanto em Moçambique deve ser de 7,2 por cento este ano e 5,6 por cento no próximo. Em relação ao andamento da economia mundial, o FMI está moderadamente optimista que no início do ano, projectando agora uma taxa de crescimento do PIB de 3,5 por cento em 2012 e 4,1 em 2013. Para a Zona Euro, o FMI prevê uma contracção de 0,3 por cento este ano, seguida por um crescimento de 0,9 por cento em 2013. ▮

TURISMO E FORMAÇÃO

O turismo é um fenómeno irreversível, de carácter social, económico e cultural, cujo desenvolvimento deve ser devidamente acompanhado pela formação de quadros qualificados. A cada dia que passa, assistimos de perto ao despertar do turismo em Angola. A cada dia que passa, observamos de perto o crescimento de uma indústria que tem tudo para ser um sucesso e uma mais-valia para o país. É este desabrochar do turismo que fundamenta a necessidade da formação dos profissionais nesta área.

Por: Gonçalo André Pedro

Questão da formação em Turismo ainda muito incipiente

As vantagens económicas e culturais deste processo de formação são enormes, uma vez que permitem que se encare o turismo como uma actividade séria e geradora de riqueza. A formação de quadros superiores para o turismo, nomeadamente na gestão hoteleira e nas demais áreas turísticas, deve ser feita através de acções de formação contínuas, que permitam a tomada de consciência da importância e do valor do turismo. É igualmente importante que esta formação não se fique somente nos chamados quadros superiores. Para que este processo seja viável e possa produzir os efeitos esperados, é fundamental e urgente dispor de programas de formação de pessoal qualificado, assim como cursos básicos, técnicos, profissionais e superiores. É unanime verificar que assistimos a uma mudança no turismo, como resultado da alteração que se tem vindo a verificar no perfil dos turistas e na expectativa que os mesmos têm em relação aos destinos. Os turistas são cada vez mais exigentes, assim como a oferta turística deve cativar e impressionar positivamente. Observamos, igualmente, novos paradigmas de viagens que reflectem as mudanças no comportamento do consumidor. Actualmente, o consumidor pretende obter novas emoções, novas experiências e histórias, um maior conhecimento sobre outras culturas e tradições, mas também sobre o ambiente natural. É fundamental que a oferta turística esteja direcionada para a procura mas é determinante que, para sermos bem-sucedidos, estejamos devidamente preparados para termos serviços de qualidade nos estabelecimentos turísticos. Acima de tudo, o turista actual pretende fazer, ver, sentir, relaxar e aprender. As motivações de uma viagem são, cada vez mais, a educação, o bem-estar e o desenvolvimento do indivíduo. Adicionalmente, e em resultado dos novos perfis dos turistas, surgem os destinos emergentes que têm vindo a aumentar o leque de experiências das quais os turistas podem usufruir. A especialização e a personalização são a palavra de ordem, sendo que a qualidade associada aos serviços é cada vez mais importante. O intercâmbio do conhecimento e de experiência a nível internacional é um elemento essencial na formação de profissionais. Devemos assegurar que haja profissionais na área altamente competentes para termos um turismo de excelência. Resta, então, o investimento em infra-estruturas de ensino adequadas a este novo objetivo. A sua implementação pode, inclusivamente, partir da concretização de acordos público-privados, de forma a oferecermos cursos técnicos na área do turismo/hotelaria. A existência destes estabelecimentos permitirá a criação de uma dinâmica na região, fixando jovens através de cursos técnicos e superiores na área do turismo e respondendo à procura de profissionais da área face à oferta de projectos turísticos em Angola. O objectivo é assegurar uma formação de grande qualidade com uma componente prática, possibilitando aos alunos o acesso a estágios.

Ensino, formação na área hoteleira

O turismo evidencia um défice preocupante ao nível da qualificação dos recursos humanos. O futuro do turismo de Angola é tão certo quanto o petróleo é nos nossos dias. A aposta no turismo é um investimento seguro. Por isso, todos nós, ou aqueles que já são profissionais, ou que ainda pretendem sê-lo, devemos olhar para este paradigma com bastante optimismo. É verdade que Angola reagiu tardiamente à necessidade de educar e formar os profissionais do sector. Só mesmo com a CAN, houve mais notoriedade. O processo de desenvolvimento turístico teve como consequências directas o aumento da oferta e de serviços para suprir as necessidades intensivas de mão-de-obra.

Paradigma da formação no Turismo

A crescente importância do turismo no contexto económico-social de angola não tem tido o mesmo acompanhamento em relação a outros sectores. É caso para dizer que o sector ainda se ressente da carência de conhecimento e, sobretudo, a formação. Qualquer estudo e aposta no turismo é bem-vindo. O presente cenário não se coaduna com os novos desafios que o turismo enfrenta. Num período em que a actividade turística evidencia um desenvolvimento sem precedentes as estratégias de crescimento quantitativo devem ser progressivamente substituídas por estratégias de diferenciação qualitativa, das quais se destaca a aposta na qualificação dos profissionais do sector. Já foi dito num artigo anterior que o turismo em Angola é, considerado como uma actividade secundária a par da prestação de serviços. Um projecto de formação é uma mais-valia para empresários e governo, bem como em outros vastos sectores de actividades em que a competitividade e a competência começam a fazer parte da estratégia de diferenciação do produto. Implementar um projecto desta natureza num país em desenvolvimento acelerado é antecipar necessidades e posicionar-se na linha da frente na área da formação e qualificação. A falta de aposta no ensino técnico-profissional no turismo pode ser encarado como um erro grave num país com mais de 1.600 km de praia, fauna e flora. A aposta na formação só será possível se se determinarem políticas bem delineadas para a formação de quadro qualificados.

É urgente e determinante. Espera-se que, num futuro não longínquo, consigamos transpor as barreiras e iniciar um caminho que nos leve a considerar a formação como a base do turismo. ▮

BANCO MUNDIAL

ANGOLA NECESSITA DE INVESTIR EM INFRA-ESTRUTURAS BÁSICAS

Angola precisa de investir 20 mil milhões de dólares em telecomunicações, transportes, energia e águas ao longo da próxima década, para alcançar o nível de infra-estruturas de outros países em desenvolvimento, de acordo com um estudo comparativo do Banco Mundial divulgado em Washington.

No estudo "As Infra-estruturas de Angola: Uma Perspectiva Continental", publicado pelo Banco Mundial, as investigadoras Nataliya Pushak e Vivien Foster estimam que Angola tem gasto 4,3 mil milhões de dólares por ano em infra-estruturas, o equivalente a 14 por cento do seu produto interno bruto, a maior parte em transportes. O investimento tem sido financiado pelo Orçamento de Estado e a China é, "de longe, a mais significativa fonte de financiamento externo", afirmam as investigadoras. "Para responder às suas necessidades de infra-estruturas mais prementes e alcançar os países em desenvolvimento noutras partes do mundo, Angola precisa de expandir os seus activos de infra-estruturas em áreas chave", adiantam. No campo das telecomunicações, Pushak e Foster identificam como projectos mais necessários a ligação por fibra óptica às cidades capitais vizinhas, um cabo submarino e ainda acesso universal a sinal GSM e instalações públicas de banda larga. Possuir ligação nacional por estrada de boa qualidade com duas faixas de rodagem e permitir o acesso por estrada a zonas agrícolas são os objectivos no domínio dos transportes. Alcançar estes alvos ilustrativos de infra-estruturas em Angola custa cerca de dois mil milhões de dólares por ano ao longo de uma década, indo as maiores fatias para a energia (785 milhões de dólares) e águas (574 milhões). O estudo indica ainda que as ineficiências em infra-estruturas custam a Angola perto de 1,3 mil milhões de dólares por ano, cinco por cento do Produto Interno Bruto (PIB), recursos que podem, em larga medida, ser recuperados com o aumento das tarifas de electricidade e abrandamento do ritmo do investimento rodoviário, cujo orçamento é habitualmente excessivo. ▮

INDÚSTRIA TÊXTIL VOLTA A PRODUZIR

Após longos anos de paralisação, a indústria têxtil começa a dar o ar da sua graça, numa altura em que vão se reerguendo as grandes unidades fabris do sector.

As grandes indústrias têxteis, África Têxtil, Satec e Textang, estão em obras de recuperação, reabilitação e modernização a cargo da empreiteira japonesa Marubeni. Quando as obras de recuperação e modernização da Textang forem concluídas, em Agosto de 2013, a fábrica regressa à fiação de algodão, tecelagem, tingimento e estampagem de tecidos. E quando estes sectores estiverem implantados e a funcionar bem, a empresa volta as baterias para a produção, acabamento e manufactura de tecidos. "Estamos a contar com a cooperação do Ministério da Indústria para dar prosseguimento a este projecto, que caminha a bom ritmo", considerou Koichi Nagashima, director-geral da Marubeni, que quer a todo custo ver concluída a montagem do equipamento em meados de 2013, altura em que a fábrica têxtil começa a operar. A Textang, disse, está na fase efectiva de recuperação: "o que se pretende é recuperar, modernizar e especializar a indústria do ponto de vista da produção, em função das características do mercado nacional. Vamos orientar a indústria para a realidade do País". ▮

SONANGOL EM HOSPITAIS PORTUGUESES

O negócio dos hospitais em Portugal é um dos actuais objectivos da Sonangol, numa altura em que a crise portuguesa atrai investidores angolanos, brasileiros e chineses interessados em aquisições e privatizações.

A Sonangol tenciona concorrer à privatização da HPP Saúde – Hospitais Privados de Portugal, do grupo estatal financeiro Caixa Geral de Depósitos e já comunicou essa intenção ao governo português, concretamente ao ministro das Finanças,Victor Gaspar, no decurso da sua recente viagem a Luanda. O sector hospitalar é uma das áreas de negócio extra petrolífero da Sonangol, que está envolvida com a Caixa Geral de Depósitos na criação em Angola, em 2012, de um banco de desenvolvimento, cujo capital de 400 milhões de dólares americanos será detido em partes iguais pelos dois accionistas. A venda da HPP é apenas mais um de vários outros grandes negócios em Portugal que têm atraído investidores de Angola, Brasil e China. O grupo brasileiro Camargo Corrêa lançou uma oferta pública de aquisição sobre 67,1 por cento do capital da empresa de cimento Cimpor. Na banca ficou concluída, nos últimos dias, a aquisição do Banco Português de Negócios (BPN) pelo BIC. A italiana ENI está a vender os primeiros 5 por cento da sua participação de 33 por cento na Galp Energia à Amorim Energia, que é controlada pela Sonangol e pelo grupo português Amorim. ▮

TAAG VOA PARA COTONOU

A direcção da Transportadora Aérea de Angola – TAAG, decidiu reprogramar o lançamento da rota regional para Cotonou, República de Benin, para meados de Julho, por razões de organização, disse o director de Relações Internacionais e Acordos Comerciais da companhia, Jacinto Júnior, para quem, apesar da abertura do referido destino ter sido anunciada para finais de Março, questões de pormenor obrigaram ao seu adiamento. "A rota devia ter início em Março, mas ainda há alguns aspectos de pormenor que têm de ser acertados. Estamos a trabalhar nisso e reprogramámos a introdução da linha para meados de Julho", revelou. A abertura desta linha não significa o lançamento de uma rota completamente nova, mas sim o prolongamento da linha Luanda/Brazzaville/Bangui/Douala lançada em Abril de 2008. Os voos saem de Luanda à terça-feira e ao sábado, às 7h00, em aviões Boeing 737-700 com capacidade para 120 lugares, sendo 12 em executiva e os demais na classe económica. ▮

10 ANOS DE PAZ EM ANGOLA FESTEJADO EM PORTUGAL

CULTO DE ACÇÃO DE GRAÇAS NA AULA MAGNA

A Embaixada de Angola em Portugal realizou um vasto programa geral de actividades sócio-políticas, culturais e desportivas, para festejar os dez anos da conquista da paz no País, assinalado a 4 de Abril, aberto, no dia um, com um culto de graças, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, e encerrado, no dia 20, com uma "Gala", no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

No culto de acção de graças pela consolidação da paz em Angola, realizado na Aula Magna da Universidade de Lisboa, terão participado dois mil fiéis pertencentes às várias congregações religiosas angolanas sedeadas em Portugal.

O acto foi presidido pelo pastor Jorge Baptista, que destacou o ressurgimento de Angola no concerto das nações, "fruto dos 10 anos de paz". Jorge Baptista qualificou o culto de histórico, por agrupar "os embaixadores de Cristo" e os do Estado angolano em Portugal, referindo-se à presença do corpo diplomático de Angola em terras lusas, encabeçado por José Marcos Barrica.

Durante o culto, a que intervieram outros pastores, foi exaltada a figura do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, assim como abordado o papel da igreja na consolidação da paz no País, chamando a atenção para "a importância da conservação da cultura da paz e da libertação e transformação do homem".

"Durante anos Angola foi humilhada, mas hoje é um País com honra e terra de oportunidades", disseram, condenando "os que diziam que Angola era uma nação perdida". Para os então críticos de

Angola, adiantam, "hoje temos orgulho de sermos angolanos, por ser um país muito abençoado". Além do embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, o acto foi assistido, entre outras personalidades, pela cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, pela

primeira secretária do Comité do MPLA em Portugal, Rosa de Almeida, e por membros das igrejas Evangélica Unida, Kimbanguista, Templo de Deus, Semente Viva, Assembleia de Deus Pentecostal de

Maculusso, Lusitana Anglicana, Cruz e Restauração, Tokoista e Adonai. Aberto com a entoação do hino nacional, os momentos de louvor e graças à Deus pela consolidação da paz em Angola foram animados pelos grupos corais da Igreja Adonai, Evangélica Baptista e Tokoista, que, no final, cantaram "obrigado Senhor aleluia", nas versões em português, kikongo, kimbundo, umbundo, tchokwe e fiote.

CULTO ECUMÉNICO NO PORTO

Depois de Lisboa o ter feito uma semana antes, a comunidade angolana residente no Porto, norte e centro de Portugal, também participou num culto ecuménico alusivo aos 10 anos de paz em Angola, que teve lugar no palácio de cristal da cidade "invicta".

O culto de louvores e agradecimento à Deus pela paz em Angola foi orientado pelo pastor da Igreja Metodista Africana no Porto, Miranda André, e pelo presidente da Aliança Evangélica Portuguesa, Jorge Humberto Leal Nobre, referindo-se que "Deus foi pródigo para Angola e para os angolanos", evocando o perdão. Os dois prelados citaram ainda o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e o bispo sul-africano, Desmond Tutu, para quem "paz é sinónimo de perdão e que isso não significa alienação". O cônsul-geral de Angola no Porto, Bento Morgado André, no seu discurso de abertura, ressaltou que "a paz constitui a maior conquista dos angolanos a par da independência nacional e só foi possível devido a tolerância entre irmãos". Promovido pelo Consulado-geral de Angola no Porto, o acto contou com a participação de líderes de diversas congregações religiosas, políticos e funcionários da missão consular, destacando-se, entre outras, a presença da cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista. Na homilia, em que foram lidas mensagens de crianças e mulheres angolanas, teve a animação do grupo coral da Igreja Metodista Africana no Porto.

CALDO DA PAZ

DIA DA PAZ

O Caldo da Paz congregou perto de 1. 500 pessoas, vindas de variados pontos de Portugal, e foi um momento, para muitos, de reencontro, e reforço dos laços amigáveis entre as gentes da terra. Quem esteve ausente, segundo a organização, perdeu a grande oportunidade de degustar os principais pratos típicos do País, desde muambas à quizaca, passando pela kitaba, quinhanza, entre outros. Apesar de alguns aspectos menos bons, tudo correu bem, e em paz.

Fotos de **Adriano Fernandes**

DIA DA PAZ

APRESENTADA REVISTA ESPECIAL DOS 10 ANOS DE PAZ

MARCOS BARRICA CONTRA SEGMENTOS OPOSTOS AO INVESTIMENTO ANGOLANO

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, criticou severamente "pequenos segmentos" da sociedade portuguesa adversos ao investimento angolano em terras de Camões, apelando ao seu abafamento.

No lançamento de uma revista especial sobre os 10 anos de paz no País, Marcos Barrica apelou ao combate "destes pequenos segmentos societários, que eivado de algum espírito saudosista ou pura malquerença, pensam que devem continuar a maldizer e a inventar fantasmas contra as instituições e os dirigentes angolanos". "Aproveitando as boas relações existentes, os dois países devem conjuntamente asfixiar estes pequenos grupos, de modo a que não perturbem a harmonia e a sã convivência entre angolanos e portugueses", aconselhou o chefe da diplomacia angolana. Sobre a previsibilidade das relações com Portugal nos próximos cinco a 10 anos, Marcos Barrica aposta na contínua consolidação "do que existe de positivo entre os dois países e povos", salientando que "os laços são históricos e incontornáveis, e estamos num momento bom que deve ser preservado".

INVESTIMENTO DE QUALIDADE

Sobre o investimento angolano em Portugal, o embaixador angolano em Portugal considera "relativamente deficitário" quando comparado ao português em Angola, mas afirma que "mais do que o volume do investimento é a qualidade", adiantando que a "intervenção angolana em Portugal atinge áreas vitais, como a banca, que do ponto de vista da estratégia económico-financeira, é um muito importante". Avançando que o investimento angolano em Portugal "já ronda quatro por cento PIB português - um bom indício que pode ser reforçado", o embaixador angolano acrescentou que "ao investir, Angola está a alavancar a economia portuguesa". "Os segmentos da sociedade portuguesa, que entendem mal o posicionamento de Angola em Portugal, devem deixar que os empreendedores e os investidores trabalhem e circulem em Angola e em Portugal, porque no mundo global, onde se busca a internacionalização dos mercados e dos negócios, não se podem criar barreiras sustentadas por subjetivismos", defendeu.

A revista especial sobre os 10 Anos de Paz em Angola foi lançada pelo Conselheiro de Imprensa, Estevão Alberto.

«BENEFÍCIOS DA CONSOLIDAÇÃO» EM FARO

O cônsul-geral de Angola em Faro, Mateus de Sá Miranda Neto, considerou que a paz em Angola, "que custou para ser alcançada, é um ganho que todos os angolanos devem saber cuidar".

No final de uma palestra sobre "os benefícios da consolidação da paz para o desenvolvimento em Angola", organizada por aquela missão consular, Mateus de Sá Miranda disse que "os dez anos de paz em Angola são ainda como criança e, como tal, deve ser cuidada e dedicada". Adiantou serem "bastante visíveis a todo o mundo os benefícios da paz no país", embora "persistam ainda alguns males, como a pobreza, que, entretanto, o governo tem estado a tratar por constituir uma grande preocupação".

"Angola tem condições mais que suficientes que podem ajudar a resolver o problema da fome que grassa ainda grande parte da nossa sociedade", referiu, sugerindo mesmo uma forte aposta na agricultura. Para ele, com "terras aráveis e águas detidas pelo país, nada falta para produzirmos o que precisamos para o consumo", até porque, acrescentou, "o governo está atento aos sinais de que o mundo terá um défice de alimentos".

A palestra foi orientada pela segunda secretária do Comité do MPLA em Portugal, a jornalista e socióloga Luzia Moniz, e pelo consultor Jorge Kaluquembe, que se debruçaram sobre a trajectória político-diplomática até ao alcance da paz em 2002 e os seus benefícios, respectivamente. No seu pronunciamento, Luzia Moniz revelou momentos históricos vividos e as primeiras tentativas protagonizadas pelo primeiro presidente angolano, António Agostinho Neto, para se conseguir a paz em Angola. Citou os contactos, antes dos "Acordos de Alvor", de Agostinho Neto com Jomo Kenyatta, fundador da nação queniana, e "um arrojado plano de paz de Neto" constando, em 1976, encontro com Mobutu Sese Seko, presidente do então Zaíre (RD Congo), e outro com o ex-líder da Unita, Jonas Savimbi.

Este último nunca realizado, "devido a morte prematura de Agostinho Neto". Kaluquembe fez um enquadramento económico de Angola, destacando ainda "a gestão humana e inteligente do presidente José Eduardo dos Santos, que soube identificar os 'timings' para a consolidação da paz". Apontou, como benefícios da paz em Angola, o combate à corrupção, com a criação da lei da probidade administrativa, visando a que "o presidente da República desencoraje os órgãos e agentes públicos que queiram fazer do erário uma fonte de enriquecimento ilícito".

O debate, moderado pela jurista Fibe Cambuandy, foi assistido por membros da comunidade angolana no distrito de Faro, em representação de diversas associações, e animado culturalmente por grupos de jovens ligados e enraizados com o país.

DIA DA PAZ

ACTO CENTRAL DO 4 DE ABRIL

«COISAS BOAS EM ANGOLA NÃO PASSAM NA IMPRENSA PORTUGUESA»

No acto central do 4 de Abril em Portugal, o analista político Belarmino Van-Dúnem criticou a postura de alguns sectores da sociedade portuguesa, particularmente, certa imprensa desse país, por "continuar a denegrir a imagem de Angola, pelo facto de desconhecer a realidade da nova Angola".

Pronunciando-se sobre "o papel da paz na afirmação de Angola", Belarmino Van-Dúnem lamentou que "apesar da solidariedade de Angola em ajudar, por exemplo, a que bancos portugueses não declarem falência, certa imprensa desse país não se cansa de criticar Angola". Segundo Belarmino Van-Dúnem, "a maior parte da equiparação dos padrões de vida que se faz para Angola não é justa, pois, grande parte das comparações é feita com países cuja história recente é totalmente diferente da de Angola". Já a socióloga Maria da Encarnação Pimenta, moderadora do debate, foi perentória em afirmar que "em 10 anos não se pode exigir de Angola aquilo que Portugal não conseguiu fazer em 400 anos". "As coisas boas feitas em Angola não passam na imprensa portuguesa", disse ainda Belarmino Van-Dúnem, lamentando não ser notícia para a imprensa crítica a Angola o facto de, por exemplo, o número de alunos matriculados em vários níveis de ensino ter sido aproximadamente de quatro milhões e 500 mil entre 2002 e 2010, e registado, no ano lectivo 2010/2011 um aumento de nove por cento. Realçou ainda a expansão do ensino superior para as 18 províncias do país, "quando há dez anos havia apenas três instituições" daquele nível, registando haver o mesmo cenário de desenvolvimento e crescimento nos sectores da saúde e prestação de serviços básicos. No campo da consolidação do Estado de direito, citou como ganhos dos últimos 10 anos, a aprovação da actual Constituição da República, assim como as leis da probidade pública, património público, branqueamento de capitais ou o decreto presidencial do investimento público.

"ANGOLA: UM VERDADEIRO PARCEIRO"

Em termos de desenvolvimento, apontou a ligação do País "de Cabinda ao Cunene", através da construção de infra-estruturas do mar ao Leste por via da expansão dos transportes marítimos, fluviais e aéreos, fazendo "dos angolanos um só povo e uma verdadeira nação política". Entre os protagonistas que mais contribuíram para a paz em Angola, distinguiu o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e as Forças Armadas Angolanas, reconhecendo também "a capacidade de adaptação dos ex-integrantes da UNITA, que desde 2002 integram o exército angolano". A nível da política externa, referiu que todo o dinamismo multissectorial encetado permitiu que Angola passasse de "uma preocupação constante para um verdadeiro parceiro", contribuindo, ainda, "para a paz e estabilidade em organismos sub-regionais africanos como a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), a Comunidade dos Estados da África Central (CEEAC) e o Golfo da Guiné", assim como ao nível da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Ainda no capítulo da política externa angolana, defendeu "a consolidação de vantagens comparativas e de complementaridade, com base da reciprocidade de interesses, sobretudo, com os Estados em que existe parceria estratégica, designadamente Portugal, Brasil, Estados Unidos e a China". Assistiram à palestra o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica; os cônsules-gerais de Angola em Lisboa, Porto e Faro, respectivamente, Cecília Baptista, Bento André Morgado e Mateus de Sá Miranda; assim como representações diplomáticas de Cabo Verde e de Moçambique e de algumas igrejas angolanas filiadas em Portugal. ▮

Fotos de **Adriano Fernandes**

"Paz"

Escreverei, a ti, você que naquele Dia de paz!... Seus olhos cheios de lágrimas, não sei se alegria.

A ti, você que brindastes com aquele champanhe!!! Você que gritaste "Paz" naquele dia, comestes daquele bolo que ele cortou de Paz e Amor.

A ti que vi lá chorando não escondendo a dor, alegria daqueles presentes e daqueles que tornaram-se imundos…

A ti, você que acenastes aquelas bandeiras Aonde aquele pombo branco pedia-lhes Paz.

Você que dançastes, brincastes e soubestes Gritar Paz!...

A ti amigo, naquele mesa redonda rindo pedi-lhes Paz!... Você pelo palco pedistes que não chora-se.

Você que vives no norte, sul, este, oeste, não sei; pedistes-me a mão, deite um abraço.

A você, a ti não perguntei de onde eras! Tu que pediste-me para dançar, ela quer Paz.

Você que levastes no peito aquele pombo Branco; Tu até cantastes, dançastes na Paz.

A ti, você não chores, leve aquele pombo branco não a deixe que os imundos o roubem!... ela também quer Paz.

A você que recordastes aquelas músicas também querem Paz, não chores que o mundo quer Paz.

Tu que tens um sorriso rico!... Naquele Dia de alegria, ele também pede Paz.

Tu, você naquela mesa redonda que parecia um globo, pensei que estava no mundo queria sentir-me redondo mais pediram Paz.

Não deixe que o levem aquele pombo branco, ele quer Paz!

Autor: ***Perinha***

TIO JOSÉ JOÃO E NETO FAZEM ANOS

No passado dia 12 de Março, o mais velho José João e o seu neto, Rai Quevin Pascoal Gomes, completaram mais um ano de vida. Nascido em 1953 no Kwanza-Sul, munícipio de Calulu, o tio Zé, como é tratado pelos mais próximos, é casado com Lourdes José Pascoal. Rai Quevin Pascoal, nascido em Sacavém, em 2007, é filho de Jorelsom Gomes e de Joana Silva Pascoal. Estiveram presentes parentes e amigos, que brindaram os aniversariantes com pratos típicos e ritmos kuduro e semba.

JMPLA DE LOURES HOMENAGEIA MILITANTES

O núcleo da JMPLA de Loures organizou, recentemente, um jantar de homenagem aos militantes que mais se destacaram no ano de 2011, visando valorizar os mesmos "pelo apoio incondicional em prol da JMPLA".

De acordo com o coordenador daquele núcleo David Goubel, "sem o apoio dos militantes activos nunca seria possível atingir-se as metas traçadas". O jantar de homenagem serviu, também, para o reforço dos laços entre jovens militantes do MPLA no conselho de Loures.

MPLA SOLIDÁRIO...

Um acto de solidariedade para com vários pacientes angolanos, que se encontram em Portugal sob os auspícios da Junta Nacional de Saúde de Angola, foi realizado por um grupo de militantes do MPLA do Comité de Acção Política de Lisboa.

A comitiva de militantes do MPLA em Lisboa, chefiada pela sua primeira-secretária, Ana Gaspar, procedeu a oferta de um donativo composto por vestuário usado, calçado e alimentos perecíveis aos doentes vindos de Angola, complementada com um momento de confraternização. Entre as dificuldades, contam-se atrasos da recepção dos seus subsídios e esperas em consultas médicas, um problema que também afecta milhares de cidadãos lusos inscritos no serviço nacional de saúde português. Diante da "solidarização pertinente", como consideraram, alguns enfermos manifestaram-se satisfeitos com o acto demonstrado pelos membros do CAP do MPLA em Lisboa, e apelaram por uma "melhor atenção das entidades competentes". A fonte do Consulado-Geral de Angola em Lisboa reafirmou que "tudo se tem feito, mas as dificuldades de acesso a consultas médicas e cirurgias em hospitais portugueses afecta a todos, incluindo os próprios cidadãos do país acolhedor". Um recente relatório da entidade reguladora de saúde em Portugal refere que "uma consulta de prioridade normal está prevista, por exemplo, um máximo de 150 dias seguidos a partir do pedido".

ANGOLA E PORTUGAL JUNTOS NO ENSINO

Portugal está disposto a apoiar Angola na elaboração de currículos e na avaliação de aprendizagens, no quadro da cooperação bilateral no domínio da Educação, disse, em Luanda, o ministro português do sector, Nuno Crato, que manifestou a disponibilidade num encontro que manteve com o ministro angolano da Educação, Pinda Simão.

Os dois ministros concluíram que se deve dar seguimento a iniciativas do género do "Programa Saber Mais" e da colocação de professores portugueses nas províncias de Angola para dar formação a professores do ensino secundário. Pinda Simão e Nuno Crato concluíram também ser importante que haja maior apoio ao ensino da matemática e de outras

ciências para qualificar os alunos de economia e decidiram o envio de equipas técnicas aos dois países. Angola e Portugal querem também estabelecer uma cooperação alargada no sector da formação técnica, profissional e vocacional, com a criação de escolas de referência, e formação de professores. A educação é um dos temas prioritários da cooperação institucional entre os dois países.

UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO ATRIBUI PRIMEIRO DOUTORAMENTO

A Universidade António Agostinho Neto atribuiu, este mês, em Luanda, o grau de doutor ao professor Mulangu Malenga Justin, que obteve a classificação excelente, na defesa da tese de doutoramento, a primeira realizada na história da primeira universidade pública depois da independência.

Doutorado em Engenharia Química, o professor Mulangu Malenga Justin apresentou o resultado de uma investigação à volta de uma planta conhecida como Boerhavia Diffsa. O corpo de jurados deliberou ser um trabalho científico de grande nível, precisando apenas de algumas mudanças sugeridas pelos responsáveis da classificação. O secretário de Estado para a Ciência e Tecnologia, João Sebastião Teta, considerou na ocasião que o trabalho de Malenga Justin "é o desabrochar da investigação científica em Angola". João Sebastião Teta afirmou que o doutoramento é o passo importante e fundamental para o ensino superior. Sobre a importância de que se reveste para o ensino superior no país o primeiro doutoramento feito em Angola, João Sebastião Teta afirmou que "hoje é o dia

da aquisição da independência intelectual de Angola". O secretário de Estado disse, emocionado, que o país está a dar os primeiros passos para a investigação científica e um dos indicadores da qualidade de ensino e da investigação é o número de doutores formados por ano.

PAMBALA ENTRE ORADORES DA SEMANA DE PREVENÇÃO

O Centro Cultural de Carnide acolheu, recentemente, um debate sobre drogas, organizado pela Escola Técnica Psicossocial de Lisboa, tendo entre os oradores o interventor social angolano Francisco Mateus "Pambala".

Visando o esclarecimento de dúvidas sobre consumos, os participantes abordaram temas como o consumo de substâncias psicoativas, a dependência e os factores que levam os jovens a consumir. Francisco Mateus "Pambala" alertou para o risco do consumo abusivo de álcool, uma substância depressiva do sistema nervoso central, com efeitos desinibidores.

Alertou que o seu consumo descontrolado pode provocar euforia, descoordenação motora, redução da força muscular, menor capacidade de escuta e compreensão, aumentando o tempo de reação. A intervenção de Francisco Mateus versou também sobre a cannabis, planta vulgarmente conhecida como liamba ou marijuana, da qual se extrai o haxixe (resina das flores e folhas). Além de Francisco Mateus, integraram o painel do debate Cristina Pires (técnica do "Projecto de Intervenção Check in"), Jorge Cameiro (psiquiatra) e Nuno Valente (enfermeiro).

ENCONTRO JUVENIL DA DIÁSPORA AFRICANA

Jovens angolanos residentes em Portugal participaram, entre 20 e 22 de Abril, no terceiro Encontro Juvenil da Diáspora Africana em Portugal, visando "aproximar e envolver os jovens e as organizações juvenis de origem africana em Portugal, numa consulta aberta, ampla e inclusiva, preparando-os para o desenvolvimento da política de juventude e de imigração".

O encontro visou ainda a que jovens de origem africana e representantes de organizações juvenis africanas em Portugal adquirissem conhecimentos em áreas cruciais do desenvolvimento humano, manifestassem as expectativas e definissem prioridades e compromissos para a política de juventude. Numa organização conjunta da Associação Nacional Juvenil de Imigrantes (ANJI-DJAP); Jovens Unidos Rumo à Esperança (JURE) e a Rede de Jovens da Diáspora Africana na Europa (ADYNE), a iniciativa conta com o apoio da Agência Nacional Portuguesa para a Gestão do Programa Juventude em Acção, do Instituto Português do Desporto e Juventude, do Centro Norte Sul do Conselho de Europa, do Instituto das Comunidades Angolanas e da Embaixada de Angola em Portugal. A realização da reunião nasceu do "ânimo de jovens da diáspora africana e descendentes dos africanos em reforçar a cooperação juvenil euro-africana, com vista a fortalecer uma plataforma de diálogo e cooperação permanente entre as organizações de juventude". Foram debatidos, entre outros, temas como cultura e diálogo intercultural, migrações, mobilidade, empreendedorismo, habitação e coesão social, bem como direitos humanos, democratização e igualdade de oportunidades.

ONU FAZ ULTIMATO AOS GOLPISTAS DE BISSAU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas saudou os esforços da missão técnico-militar angolana (MISSANG) no sentido "de se conseguir a paz e a estabilidade" na Guiné-Bissau e admitiu o envio de uma força multinacional, bem como a adopção de sanções contra os golpistas.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas ameaçou adoptar sanções contra os golpistas na Guiné-Bissau e apoiar o envio de uma força militar conjunta, se o poder político não for restituído em oito dias. "O Conselho mantém-se firme e preparado para considerar possíveis medidas incluindo sanções contra os responsáveis e apoiantes do golpe militar, caso a situação se mantenha", refere a declaração do Conselho de Segurança sobre a situação na Guiné-Bissau, documento que apoia outras medidas para a "estabilização" do país. "O Conselho de Segurança está a par das decisões no seguimento das consultas entre a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), União Africana, Nações Unidas, Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental e outros parceiros para a tomada de medidas adicionais que permitam a estabilização do país, conforme os pedidos que foram formulados pelas autoridades legítimas da Guiné-Bissau".

UNIÃO AFRICANA SUSPENDE GUINÉ

A União Africana suspendeu com efeitos imediatos a Guiné-Bissau na sequência do golpe de Estado levado a cabo por militares. O anúncio foi feito em Addis Abeba, capital da Etiópia, por Ramtane Lamamra, comissário do Conselho de Paz e Segurança (CPS).

Angola detém, a partir de Abril, a presidência rotativa daquele órgão da União Africana. O comissário do Conselho de Paz e Segurança informou que a União Africana "decidiu suspender, com efeito imediato, a Guiné-Bissau de todas as suas actividades da organização Africana até que a ordem constitucional tenha sido restabelecida" e que a organização estuda a adopção de sanções e a mobilização de uma "força de estabilização", duas medidas propostas pela organização linguística Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

GRAÇA MACHEL PRESIDENTE DA ESCOLA DE ESTUDOS ORIENTAIS E AFRICANOS DE LONDRES

A moçambicana Graça Machel, mulher do ex-presidente sul-africano Nelson Mandela, foi nomeada presidente da Escola de Estudos Orientais e Africanos (SOAS), da Universidade de Londres.

O presidente do Conselho de Administração da SOAS, Tim Miller, destacou o empenho de Graça Machel, viúva do primeiro Presidente moçambicano, Samora Machel, na defesa dos direitos das crianças e das mulheres, como factores de peso na escolha para o cargo. Graça Machel, ex-ministra da educação de Moçambique no Governo do seu falecido primeiro marido, Samora Machel, substitui no cargo de presidente da SOAS a baronesa Helena Kennedy, que ocupou o posto nos últimos dez anos.

PORTUGAL ENTREGA CAHORA BASSA

O primeiro-ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, visitou, este mês, Maputo, capital de Moçambique, para proceder a transferência de capital detido pelo Estado português na Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) para o Estado moçambicano.

O negócio, num valor ainda não divulgado, deverá consistir na venda a Moçambique de 7,5 por cento dos 15 por cento que Portugal ainda detém na HCB, conforme diversos documentos assinados entre os dois Estados, que regularam uma transferência prevista nos acordos de Lusaka, de 1974, sobre a independência de Moçambique.

Nos últimos dias têm surgido diversas notícias sobre o destino a dar aos restantes 7,5 por cento que Portugal continuará a deter na HCB, que inicialmente era previsto serem vendidos à REN, mas que o Ministério da Energia moçambicano garantiu em comunicado que serão também cedidos ao país africano no espaço de dois anos.

A visita de dois dias de Pedro Passos Coelho, a primeira que efectua a Moçambique como chefe do governo português, tem sido destacada pelos meios de comunicação social de Maputo. Integram a comitiva de Pedro Passos Coelho o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, o ministro da Economia e do Emprego, Álvaro Santos Pereira, o secretário de Estado da Energia, Artur Trindade e a secretária de Estado do Tesouro e das Finanças, Maria Luís Albuquerque.

MINISTROS DA CULTURA DA CPLP EM LUANDA

Luanda acolheu, este mês, a VIII Reunião de Ministros da Cultura da CPLP, que serviu para avaliar o grau de execução dos projectos comuns, e definir novas estratégias de cooperação.

Durante o encontro, os ministros, secretários de Estado e representantes dos Ministérios da Cultura de Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, decidiram aplicar as disposições do Regimento Interno das Reuniões dos Ministros da Cultura da CPLP, no que diz respeito à realização regular de reuniões técnicas, reafirmando a necessidade de desenvolver as resoluções das reuniões anteriores. No discurso de abertura, a ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, afirmou que "vivemos numa época de crise planetária, um fenómeno económico que contagiou, em proporções diferentes, os países da CPLP". Contudo, afirmou, "temos que ajustar e regular os nossos projectos à realidade dos tempos hodiernos, situação que requer, de todos nós, uma incomensurável conjugação de esforços, e a racionalização inteligente dos parcos recursos materiais e financeiros que possuímos". Lembrou que os países que constituem a CPLP identificam-se pela complementaridade histórica política e cultural, e não temos dúvidas que o processo de desenvolvimento económico dos nossos países, passa, necessariamente, pelo conhecimento profundo, e pela fruição colectiva das nossas culturas, no seu ingente e necessário diálogo com o resto do mundo". Rosa Cruz e Silva disse ainda ser "urgente reforçar a cooperação e o intercâmbio cultural nos domínios das indústrias culturais, cinema, produção do livro, espectáculos, bem como na troca de delegações artísticas, incluindo a problemática da cooperação do património comum, concretizado nos acervos documentais e bibliográficos".

CULTURA PRESERVA PATRIMÓNIO

O Ministério da Cultura reiterou em Luanda que é preciso preservar o património cultural do País, uma tarefa que considera difícil.

Esta chamada de atenção consta de uma nota de imprensa sobre o 18 de Abril, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. "A sua conservação e preservação, na prática, são tarefas difíceis e, principalmente, bastante onerosas. Obriga a uma grande conjugação de esforços. Queremos com isto dizer que não pode ser tarefa exclusiva do organismo de tutela, ou seja, o pelouro da Cultura, a sua conservação e recuperação", afirma a nota. A defesa e a conservação dinâmica da herança patrimonial, sublinha o Ministério da Cultura, é um acto comum que não deve ser apenas concebido pela política pública para a sua protecção, mas também pelo interesse e empenho por via da integração de iniciativas públicas e particulares, diante de um progressivo movimento eminentemente didáctico e de conscientização junto das comunidades. O documento refere que fica ainda muito por fazer, para que o património seja reconhecido, estudado, documentado e salvaguardado, pelo que é urgente pôr em prática algumas importantes medidas de conservação, com repercussões positivas para a sua valorização. "Os esforços do Ministério da Cultura serão redobrados, com o fim de alcançar a responsabilização, a estima, o respeito ao património, a participação e o acesso do público e a implicação da sociedade na problemática da sua preservação, porque consideramos que nenhum povo pode existir e coexistir com outros povos sem memória", afirma.

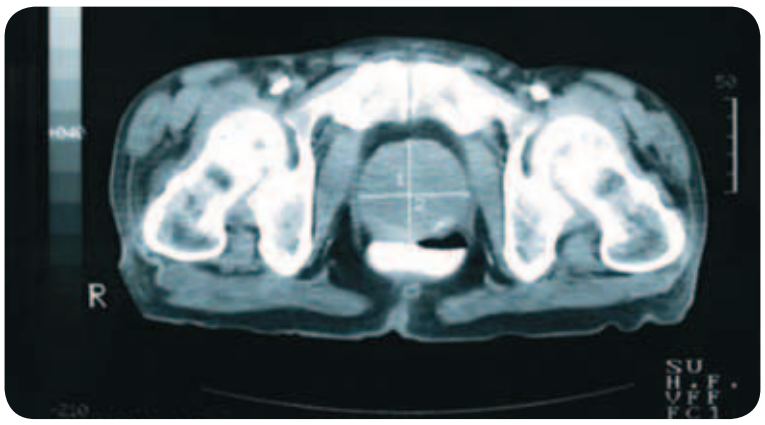
FENACULT DE VOLTA

O Ministério da Cultura tem vindo a trabalhar desde o ano passado na criação de condições que permitam a marcação da data para o início do IIº Festival Nacional de Cultura (FENACULT), disse o consultor da ministra da Cultura, Jorge Gumbe, que esclareceu que o Ministério da Cultura está a fazer um aturado trabalho de levantamento dos aspectos culturais existentes em todo o território nacional.

"Já foram dados passos, como seja a aprovação do diploma presidencial que institui o FENACULT como festival e que regulamenta a periodicidade deste para quatro anos", disse. Além de referir a existência de outros passos a serem dados, Jorge Gumbe realçou que o Ministério da Cultura está a elaborar os termos de referência que consistem em identificar as actividades que deverão ser desenvolvidas no festival. "Reunidas essas condições o Ministério da Cultura submeterá o dossier ao poder Executivo para que seja decidida a data para a sua realização", reforçou. Apesar de não revelar a cidade escolhida para acolher o acto de abertura e encerramento do FENACULT, Jorge Gumbe avançou que em função da sua envergadura, por enquanto apenas a cidade de Luanda tem capacidade para ser anfitriã. "Entre as condições preparatórias constam a realização de palestras, reunião com agentes culturais, encontro com autoridades tradicionais, enfim, pensamos que é necessário o engajamento de todos", disse. Realizado pela primeira e única vez em 1989, o FENACULT engloba um vasto conjunto de actividades de carácter cultural.

DESCOBERTO NOVO MÉTODO DE TRATAMENTO DA PRÓSTATA

Um tratamento, que usa ondas de ultra-som concentradas nas zonas da próstata atingidas por tumores, demonstrou provocar poucos efeitos colaterais, em comparação com os tratamentos padrão, como a cirurgia e a radioterapia. Uma pesquisa financiada pelo governo do Reino Unido e publicada na revista "Lancet Oncology" apresentou os resultados do tratamento feito a 42 homens com idades entre os 45 e os 80 anos, com tumores na próstata de grau inicial e agressivo. As pessoas testadas passaram por ressonâncias magnéticas, que localizaram as regiões do órgão atingidas por tumores, e pelo ultra-som de alta-frequência, que usa calor para destruir o tecido doente.



De acordo com os pesquisadores, entre os que tinham erecções no início do tratamento (35 homens), cerca de 90 por cento mantiveram a função no final dos 12 meses da pesquisa, enquanto 14 precisavam da ajuda farmacológica. O tratamento também não causou incontinência urinária. Até 20 por cento dos homens que passam por uma cirurgia de extracção da próstata ou por radioterapia sofrem de disfunção eréctil após o tratamento e cerca de 30 a 70 por cento têm dificuldade em controlar o fluxo de urina. O cancro da prostata é uma das doenças que mais mata no mundo inteiro. Esta terrível doença atinge, mioritariamente, pessoas acima dos quarenta anos.

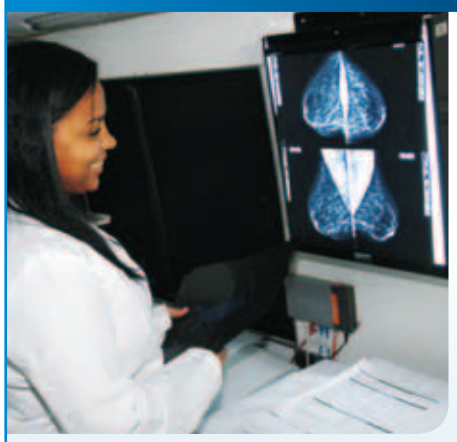
LEGUMES MELHORAM VIDA DE MULHERES QUE PADECERAM DE CANCRO DA MAMA

As chinesas que comem repolho, brócolos e legumes folhosos têm taxas de sobrevivência do cancro da mama superiores às que não ingerem esses vegetais crucíferos, destacou um estudo publicado esta semana. Segundo a agência Efe, as descobertas foram feitas a partir de dados recolhidos junto de 4.886 chinesas com idades entre os 20 e 75 anos, que sobreviveram ao cancro de mama e foram diagnosticadas com a doença nos estágios de um a quatro entre 2002 e 2006. As mulheres que ingeriram mais legumes crucíferos durante 36 meses depois do diagnóstico tiveram uma redução do risco de morte em 27 por cento comparativamente àquelas que reportaram comer pouco ou nenhum destes legumes. O risco de morrer de cancro de mama caiu de 22 por cento para 62 por cento entre as que disseram comer estes legumes e o risco de voltar a ter uma recorrência de cancro de mama caiu de 21 por cento para 35 por cento. Sarah Nechuta, doutoranda da Universidade Vanderbilt, em Nashville, Tennessee, disse que as descobertas sugerem que as sobreviventes de cancro de mama "podem considerar o aumento da ingestão de legumes crucíferos, como os folhosos, o repolho, a couve-flor e os brócolos, como parte de uma dieta saudável".

CIENTISTAS REDUZEM RECAÍDA

Um método meramente comportamental, sem uso de remédio, conseguiu reduzir a recaída ao consumo de drogas, tanto em animais de laboratório como em humanos, envolvendo apenas uma modificação da memória. Tentar impedir a recaída em geral envolve uso de drogas bloqueadoras da memória em experiências de laboratório, mas nem sempre elas são seguras em humanos. Com a participação de Lin Lu, da Universidade de Pequim, o estudo teve um procedimento de "recuperação e extinção" da memória através da exposição de pistas associadas ao uso das drogas. Memórias podem ir e vir, são voláteis. Uma memória persiste na mente graças a um processo de reconsolidação. Novas informações podem ser introduzidas e ela volta a estabilizar-se, assinalam os pesquisadores Amy Milton e Barry Everitt, da Universidade de Cambridge, Reino Unido, comentando o estudo na revista "Science". A equipa sino-americana expôs viciados em drogas a pistas associadas ao seu consumo, mostrando imagens de objectos utilizados no uso, como isqueiros e seringas.

CIENTISTAS DESENCORAJAM MAMOGRAFIA ANUALMENTE



Um quarto dos casos de cancro da mama diagnosticados por mamografia não se desenvolveriam e não precisariam de tratamento, mostra um estudo da Universidade Harvard (EUA) conduzido com mulheres da Noruega. Isso acontece porque esse tipo de exame de imagem detecta tumores muito precocemente, incluindo aqueles que levariam muitos anos ou décadas para progredir. Com isso, 25 por cento das mulheres que recebem o diagnóstico da doença na Noruega são submetidas a tratamentos contra o cancro, como quimioterapia, sem necessidade. "Os radiologistas estão a ser treinados para detectar o menor cancro possível, mas isso leva ao diagnóstico de tumores que não têm sintomas e nem risco de morte", diz o norueguês líder da pesquisa, Mette Kalager. No entanto, Mette Kaleguer e colegas não têm sugestões de como deveria ser feito o diagnóstico do cancro da mama. "Mas nós temos uma obrigação ética de avisar as mulheres que esse fenómeno, o sobrediagnóstico, existe", escreveram os médicos Joann Elmore e Suzanne Fletcher no editorial da revista "Annals of Internal Medicine". Os pesquisadores compararam dois grupos de norueguesas com cancro de mama entre 1996 e 2005. As participantes tinham de 50 a 69 anos, idade em que a mamografia é indicada no país.

REUNIFICAÇÃO CIPRIOTA ADIADA

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, considera que os líderes cipriotas, grego e turco, não fizeram progressos significativos sobre o processo de reunificação do Chipre para convocar para já uma conferência internacional.

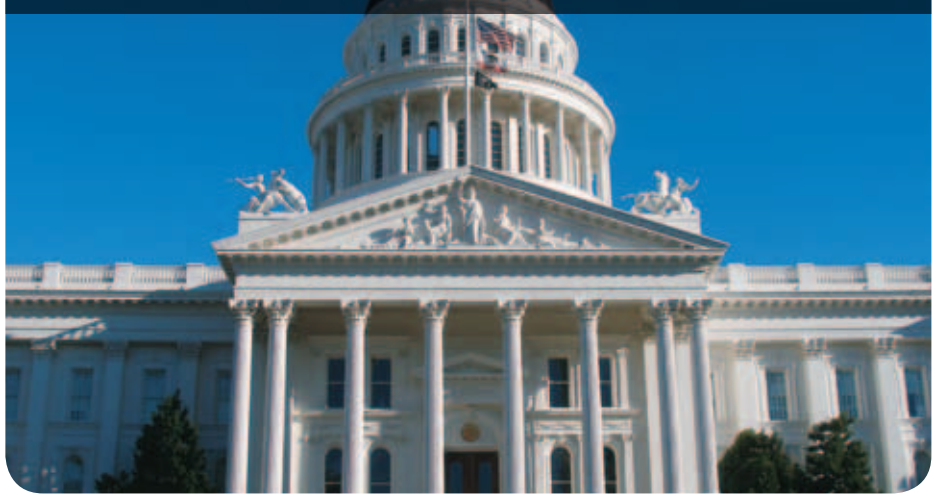
O porta-voz da ONU anunciou que a conferência multilateral de paz, que tinha sido planeada para finais de Abril ou início de Maio não se vai realizar, uma vez que os líderes cipriotas grego, Dimitris Christofias, e cipriota turco, Dervis Eroglu, não fizeram progressos suficientes nas negociações. Segundo a Associated Press, Alexander Downer, conselheiro da ONU para o Chipre, considerou que os dois lados ainda não chegaram a acordo sobre questões chave do processo de reunificação. Um dos pontos que está por acertar é como o poder executivo vai ser partilhada entre gregos e turcos. Ban Ki-moon reconheceu que não estão reunidas as condições para o encontro planeado e "exortou os dois lados a tomarem acções decisivas para o processo poder avançar". O conflito cipriota remonta a 1974, quando o exército turco invadiu o norte da ilha em resposta a um golpe de estado ultra nacionalista que pretendia a anexação do território à Grécia. Desde então, a República de Chipre (dois terços do território e de maioria grega) tem o reconhecimento da comunidade internacional e em 2004 garantiu o estatuto de Estado membro da União Europeia (UE). A auto proclamada República Turca de Chipre do Norte (RTCN) é apenas reconhecida por Ancara. ▮

CASOS DE DEMÊNCIA VÃO TRIPLICAR NO MUNDO

Os casos de demência vão crescer bastante nas próximas décadas, com o aumento da expectativa de vida e a melhoria da saúde pública em países pobres, revela um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS). Cerca de 35 milhões de pessoas tinham problemas de demência em 2010, mas o número vai crescer para 65,7 milhões até 2030 e triplicar para mais de 115 milhões em 2050, refere a agência especializada das Nações Unidas. "Os números já são grandes e vão aumentar muito rapidamente", advertiu o chefe da divisão de Saúde Mental da OMS. A maioria dos pacientes é assistida pelos próprios parentes, que arcam com a maior parte dos custos. O peso financeiro do transtorno vai aumentar ainda mais rapidamente do que o número de casos, alerta o relatório da OMS. "Este custo catastrófico vai fazer com que milhões de famílias passem a viver abaixo da linha de pobreza", afirmou a directora-geral da OMS, Margaret Chan. A demência, transtorno cerebral que afecta a memória, o comportamento e a capacidade de realizar tarefas simples, atinge a maior parte dos idosos. O mal de Alzheimer é responsável por cerca de 70 por cento dos casos. ▮

REFERENDO NA CALIFÓRNIA DECIDE SOBRE PENA CAPITAL

Eleitores da Califórnia decidem em Novembro, num referendo, se querem ou não abolir a pena de morte no Estado americano.



A questão é um dos temas que vai constar do boletim eleitoral californiano em 6 de Novembro, data das eleições presidenciais nos Estados Unidos. O tema foi incluído na votação de Novembro depois de quase 505 mil pessoas contrárias à pena capital apresentarem um abaixo-assinado neste sentido. Pela lei californiana, para que a questão constasse do pleito, seria necessária a conquista do equivalente a cinco por cento do total de votos para governador na eleição de Novembro de 2010, ou seja, pelo menos 504.760 assinaturas. Se for aprovada, a medida vai fazer com que os 725 prisioneiros que estão no corredor da morte na Califórnia tenham as sentenças modificadas para prisão perpétua. Um total de 13 pessoas foram executadas desde que a Califórnia reintroduziu a pena de morte em 1978, mas a última execução realizada no Estado aconteceu em 2006. Os Estados Unidos possuem 3.189 reclusos no corredor da morte. Os que apoiam o fim da pena de morte afirmam que a medida pode economizar mais de 100 milhões de dólares aos cofres do Estado, mas os que se opõem à proposta afirmam que ela seria uma injustiça para com os parentes de vítimas de crimes violentos. ▮

ÁFRICA OCIDENTAL PROMOVE PROGRAMA DE INDUSTRIALIZAÇÃO

A Comissão da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) encarregou os peritos do comércio, da indústria e do sector privado da região, conjuntamente com os outros intervenientes, de sensibilizar e mobilizar os Estados-membros para a necessidade de acelerar a aplicação da Política Industrial Comum da África Ocidental (PICAO), adoptada em Julho de 2010.

Na abertura de um simpósio regional sobre a PICAO em Lomé, capital do Togo, o comissário da CEDEAO para o Comércio, Alfândega, Indústria e Minas, Turismo e Livre Circulação, Hamid Ahmed, disse que a sensibilização e a mobilização são necessárias para atrair os devidos investimentos externos para o desenvolvimento industrial da região. "A industrialização não é uma coisa fácil", disse o comissário, acrescentando que ela comporta diversos riscos e desafios. Hamid Ahmed convidou os empresários públicos e privados e outros intervenientes dos Estados-membros a consentirem os sacrifícios necessários e a assumirem os riscos razoáveis para tornar a região competitiva no mercado mundial pela aplicação da PICAO. Neste sentido, o comissário para o Comércio reafirmou o apoio da Comissão aos Estados-membros e aos outros interessados, nomeadamente os comerciantes e empresários. Segundo o director da Indústria e Minas da CEDEAO, Mensan Lawson-Hechelli, os objectivos maiores da PICAO são a diversificação e o alargamento da base de produção industrial da região pelo aumento da taxa de transformação das matérias-primas de 15 a 20 por cento para mais de 30 por cento até 2030, através do apoio à criação de uma nova capacidade e do aumento da contribuição das indústrias manufactureiras ao Produto Interno Bruto (PIB) regional. Os outros objectivos são o desenvolvimento progressivo das trocas intracomunitárias na África Ocidental de menos de 12 por cento para 40 por cento até 2030, com uma parte de 50 por cento do comércio regional dos produtos manufacturados, nomeadamente na área da energia, bem como o acréscimo do volume das exportações da região para o mercado mundial de 0,1 por cento actualmente para menos de um por cento até 2030. Mensan Lawson-Hechelli explicou que a aplicação da PICAO completará outras iniciativas regionais, como o Programa de Liberalização do Comércio da CEDEAO e a Tarifa Externa Comum, destinados a acelerar o desenvolvimento industrial e económico da África Ocidental.

LÍBIA: LEI PROÍBE PARTIDOS FUNDAMENTADOS NA RELIGIÃO

O Conselho Nacional de Transição (CNT), no poder na Líbia, aprovou, este mês, uma lei sobre os partidos políticos - a primeira do género desde 1964 -, proibindo os fundamentados em ideais religiosos ou tribais, informaram à AFP membros do CNT, noticia a AFP.

"Uma condição essencial (para a formação dos partidos) é que não devem ter como base considerações regionais, tribais ou religiosas, e que não sejam um prolongamento dos partidos no exterior nem financiados pelo exterior", declarou o integrante do conselho Moustapha Landi. Segundo um outro membro do CNT, Fathi Baaja, esta lei não visa os islamitas moderados, mas exclui os islamitas radicais que "seguem uma política de exclusão".

CRIANÇAS SOLDADO PREOCUPAM ONU

A representante especial do secretário-geral da ONU para as crianças e os conflitos armados, Radikha Coomaraswamy, disse estar preocupada pelas informações sobre o recrutamento e a utilização de crianças pelos rebeldes tuaregues e pelas milícias islâmicas no norte do Mali. "Em circunstância alguma, o recrutamento e a utilização de crianças podem ser toleradas", afirmou Radikha Coomaraswamy num comunicado divulgado em Nova Iorque.

"Desejo lembrar a todas as forças que elas têm a responsabilidade de respeitar as suas obrigações em virtude do direito internacional", sublinhou.

As informações obtidas indicam igualmente que mulheres e crianças foram capturadas e violadas e alguns hospitais foram saqueados. Com a subida da crise humanitária, mais de 200 mil pessoas, das quais numerosas crianças, fugiram do norte do Mali e a situação da segurança volátil e o acesso limitado à região impediram as Nações Unidas de inquirir sobre os casos assinalados. Os conflitos entre as forças governamentais e os rebeldes tuaregues retomaram em Janeiro do corrente ano no norte do país, provocando o deslocamento em massa de civis. A maioria das pessoas deslocadas das suas aldeias refugiaram-se nos países vizinhos, ao passo que 93 mil outras tornaram-se deslocadas internas.

SELECÇÃO DA COMUNIDADE GOLEIA INTERLINE CLUB OF PORTUGAL

A selecção de futebol da comunidade angolana em Portugal, vencedora do torneio inter-comunitário "Angola Avante", goleou (3-0), o Interline Club of Portugal, constituída por amadores, no quadro dos festejos do Dia da Paz e Reconciliação Nacional.

Disputado no Estádio do INATEL, em Lisboa, o jogo foi equilibrado, mas a vitória sorriu para o combinado angolano, fruto de maior eficácia nas únicas três oportunidades tidas ao longo 90 minutos. Apoiados das bancadas por centenas de membros da comunidade angolana em Portugal, vindos de alguns distritos portugueses, os angolanos, que se preparam para uma curta digressão em Angola, provavelmente em Maio, conquistaram a vitória com golos de Brinquedo (duas vezes) e Amâncio. Entre outras entidades, a partida foi assistida pelo corpo diplomático angolano em terras de Camões, chefiado pelo embaixador José Marcos Barrica.

A selecção comunitária angolana, treinada por Paulo Victor, ex-guarda-redes do ASA nos anos de 1990, tem-se notabilizado ao nível da diáspora, sobretudo, depois de conquistar o "II Torneio Angola Avante", organizado pela Embaixada angolana em Portugal por ocasião dos festejos da Independência Nacional, assinalado a 11 de Novembro. Marcos Barrica, o mentor da institucionalização anual da prova, defende a adesão das diferentes comunidades ao Torneio, por aumentar os níveis de reaproximação entre as comunidades em Portugal. O "Torneio Angola Avante" serve, também, de trampolim para o lançamento de futuros talentos para competições profissionais na Europa e nos países participantes à competição (Angola, Cabo-Verde, Brasil, Guiné-Bissau e Moçambique).

CICLO DE CONFERÊNCIAS DA CASA DE ANGOLA

CARLOS MANUEL PEDE APOSTA NA FORMAÇÃO

O ex-técnico principal do 1º de Agosto, Carlos Manuel, despedido por alegados maus resultados da equipa militar no Girabola", elogiou "o grande potencial" do futebol angolano, mas lamentou a pouca aposta na formação de novos talentos.

Durante um debate, integrado no "ciclo de conferências sobre desporto", promovido pela Casa de Angola de Lisboa, Carlos Manuel considerou também haver jogadores com enorme potencialidade, mas "infelizmente, têm falta de formação. "Enquanto não se apostar na formação de jovens, o futebol angolano terá sempre dificuldades em se impor no plano internacional", disse, pedindo à Federação Angolana de Futebol (FAF) "a adopção de critérios que obriguem que todas as equipas do Girabola tenham escalões de formação e que concedam oportunidades aos jovens com talentos". Carlos Manuel esteve ladeado por outros dois conferencistas - Paulo Figueiredo, ex-capitão da selecção nacional que disputou o Mundial-2006, na Alemanha, e o ex-extremo do Progresso do Sambizanga na década de 1980, Ndombele.

OLIVEIRA GONÇALVES QUER ANGOLANOS

O antigo seleccionador nacional de futebol, Oliveira Gonçalves, afirmou que o próximo técnico dos Palancas Negras deve permanecer num ciclo de quatro anos, para levar a cabo o processo de renovação e deve ser acompanhado por pessoas sérias no Departamento das Selecções.

O técnico, que esteve nos maiores êxitos dos Palancas, defendeu a contratação de um técnico angolano com disponibilidade para viajar pelo interior e exterior para observar jogadores e com tempo para criar um grupo para o futuro. Criticou a federação por optar por treinadores estrangeiros sem currículo a nível de África e de selecções em particular, em detrimento de angolanos que já têm palmarés a nível do continente. "O presidente da FAF afirmou que gostava de contratar o Lothar Matthaus, mas não tem dinheiro para pagar-lhe. Devia ser o contrário, não ter dinheiro para pagar aos angolanos que têm melhor palmarés em África que o alemão. Mas se calhar para os dirigentes o mais importante é a nacionalidade e não a competência", realçou. Acrescentou que o dirigismo, a nível de selecções, também tem de melhorar para auxílio dos técnicos: "sozinho o treinador não trabalha. Fiquei cinco anos na selecção e depois da minha saída passaram mais três técnicos em pouco tempo. Talvez a culpa não seja apenas dos seleccionadores", salientou.

ROMEU FILEMON TREINA PALANCAS NEGRAS

O treinador angolano Romeu Filemon assumiu interinamente o comando técnico da Selecção Nacional de Futebol, em substituição de Lito Vidigal (na foto), anunciou o presidente da FAF, Pedro Neto, que esclareceu que o treinador do 1º de Agosto vai manter-se no comando dos Palancas Negras até à contratação de um novo técnico para orientar a selecção. Pedro Neto anunciou ainda que a FAF está em negociações com treinadores da ex-Jugoslávia, Brasil e Uruguai para ocupar a vaga deixada pelo antigo seleccionador Lito Vidigal. Romeu Filemon considerou uma óptima aposta treinar os Palancas Negras, durante um período limitado, para as eliminatórias da Taça de África das Nações (CAN de 2013) na África do Sul e Copa do Mundo no Brasil (em 2014).

"Este é um grande desafio. Temos de estar unidos, para que, durante esta fase transitória, se possa fazer uma reestruturação na selecção.

PUTO PORTUGUÊS ESTRELA DA NOITE DA "GALA DA PAZ 2012"

O cantor Puto Português voltou a não defraudar as expectativas de milhares de pessoas que participaram da "Gala da Paz Angola-2012", no Coliseu dos Recreios, no encerramento dos festejos do Dia da Paz em Portugal, organizados pela Embaixada de Angola. No seu estilo habitual, Puto Português, nome artístico de Lino Cerqueira Fialho, considerado como parte da nova geração do semba, encantou aos presentes. Além deste ex-kudurista, foram tambem marcantes as actuações dos músicos Celsio Mambo, Lina Alexandre e Té Macedo. Entre outras iniciativas, houve uma homenagem à algumas figuras do País, nomedamente o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e o malogrado embaixador Osvaldo de Serra Vandúnem, no campo da política e diplomacia, assim como entre a comunidade angolana em Portugal. Nesse sentido, foram homenageados José Eduardo Vera Cruz Pinto (educação e ciência); Gerónimo David, Maria José, Augusto Cassule, Judite Santos e o bispo Afonso Eduardo (sociedade); Tony Quicanga (desporto); "Os Kilandukilos" (dança) e Betinho Feijó (música). ▮

Fotos de **Adriano Fernandes**

A FECHAR

In Discurso pronunciado pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, por ocasião do Dia da Paz, no Luena, no dia 4 de Abril de 2012

«Em 2008, depois das eleições gerais, assumimos o compromisso de trabalhar para mudar o país para melhor e penso que, pouco a pouco, paulatinamente, estamos a conseguir isso! Decidimos então inaugurar uma nova etapa no processo de democratização do país. Isto é, empenhamos o nosso esforço e dedicação no sentido de melhorar o que está bem, corrigir o que está errado e fazer coisas novas e necessárias que concorrem para o engrandecimento da Nação e para o bem-estar do nosso Povo. Por outro lado, levámos a cabo um trabalho de sensibilização para desencorajar práticas que prejudiquem o desenvolvimento e perturbem a harmonia e a coesão social. Procuramos garantir a todos os cidadãos sem distinção, nos marcos da Lei, a liberdade de acção e de pensamento, a igualdade de oportunidades e a segurança para si e para os seus bens. Promovemos a concertação com os parceiros sociais e auscultação da sociedade civil em todas as questões essenciais. Hoje a democracia pressupõe, antes de tudo, diálogo e a participação de todos na vida nacional. Exercemos o poder com moderação e isenção, em nome de todo o Povo, e dentro dos limites estabelecidos na Constituição da República». ▮

FICHA TÉCNICA: Direcção: Embaixador José Marcos Barrica • Editor: Estevão Alberto • Produção e Coordenação: Serviços de Imprensa
Co-Produtor: Paulo de Jesus • Paginação e Design: António Salsinha • Morada: Avenida da República, 68 – 1069-213 Lisboa • Tel: 217 942 244 / 217 971 736
Fax: 217 986 405 • Site: www.embaixadadeangola.org • E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt • Tiragem: 30.000 exemplares • Depósito Legal: 171.523/01